

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

O novo mapa das facções criminosas no Rio de Janeiro. Remédio e vício em sexo

1-QUEM JAIR DEVERIA APOIAR. Datafolha: 8% acham que Bolsonaro deveria apoiar Flávio, e 20%, Tarcísio. Para 22% dos entrevistados, o ex-presidente deveria indicar Michelle à sucessão. Lulistas querem aproveitar pré-candidatura de Flávio Bolsonaro para avançar sobre centrão. (...) (UOL)

2-GILMAR MENDES - O 'DANO COLATERAL' na decisão de Gilmar sobre impeachment. Decano do STF – Supremo Tribunal Federal - derrubou parte da legislação em vigor e comprou briga com o Congresso. Mandato para ministro e impeachment: os projetos que miram o STF. (...) (VEJA)

3-SEQUESTRADA QUANDO BEBÊ DESCOBRE VERDADEIRA FAMÍLIA AO 57 ANOS. 'Minha História' - Aos 57 anos, descobri que fui sequestrada quando bebê e reencontrei minha verdadeira família. Menina roubada por amiga da mãe em Casa Branca foi abandonada em Guarulhos em 1968. Marta, que na verdade se chama Sônia, foi criada por uma família adotiva. (...) (FOLHA DE S. PAULO)

4-REMÉDIO A FEZ FICAR VICIADA EM SEXO. 'Como um remédio me fez ficar viciada em sexo'. Por Noel Titheradge e Curtis Lancaster. Vinte mulheres disseram à BBC que os remédios — receitados a elas para Síndrome das Pernas Inquietas, SPI, que causa uma vontade irresistível de se movimentar — arruinaram suas vidas. Um relatório da empresa farmacêutica GSK — ao qual a BBC teve acesso — mostra que a companhia tomou conhecimento em 2003 de uma relação entre os medicamentos, conhecidos como agonistas da dopamina, e o que descreveu como comportamento sexual "fora dos padrões". (...) Comportamentos impulsivos, incluindo

jogos de azar e aumento do desejo sexual, há muito tempo são listados como efeitos colaterais nas bulas dos medicamentos agonistas da dopamina. (BBC NEWS BRASIL)

5-EMPRESÁRIOS DE SÃO PAULO SÓCIOS DO PCC. Empresários suspeitos de lavar dinheiro do PCC (Primeiro Comando da Capital, facção criminosa) se entregam à polícia em São Paulo. Foram apreendidos 257 automóveis avaliados em R\$ 42 milhões. Por Tulio Kruse e Rogério Pagnan. (...) (FOLHA DE S. PAULO)

6-NOVO MAPA DAS FACÇÕES NO RIO. O Rio de Janeiro é a cidade fluminense com a maior proporção de territórios e população dominados ou influenciados por grupos armados. Por Carol Castro. Pelo quinto ano seguido, as milícias perderam espaço e poder na região metropolitana do Rio de Janeiro. Entre 2019 e 2024, deixaram de dominar 359 mil pessoas — uma queda de quase 18%. O enfraquecimento recente das milícias provocou uma leve redução no alcance das organizações criminosas na região metropolitana do Rio. Nos últimos cinco anos, houve uma queda de 5,5% no total de moradores sob algum tipo de domínio, direto ou indireto. Mais de 200 mil pessoas deixaram de viver sob a regra dos grupos armados. Os dados são da nova edição do Mapa dos Grupos Armados. Apesar da queda nos números, mais de 4 milhões de pessoas da região metropolitana do Rio de Janeiro ainda vivem sob domínio de grupos armados — seja com controle absoluto ou apenas com algum grau de influência. Isso representa 34,9% da população de 22 cidades. (...) A atualização do Mapa do Crime Organizado detalha como prisões de milicianos e disputas territoriais aceleraram mudanças na Região Metropolitana. Por Henrique Coelho, Raoni Alves. Comando Vermelho

(CV) ampliou seu domínio populacional, as milícias perderam áreas estratégicas após anos de expansão e o Terceiro Comando Puro (TCP) se consolidou como a terceira força do estado. O relatório analisa o período entre 2007 e 2024. (G1)

7-POBREZA INFANTIL. Dados mascaram que pobreza infantil é 5 vezes a de idosos. Por Laura Müller Machado. (...) (FOLHA DE S. PAULO) Dados do Unicef mostram que pobreza infantil diminuiu no Brasil, mas desigualdades persistem. Fabio Contel e Cesar Simoni comentam que, apesar de evoluções, políticas públicas precisam ser reforçadas. Por Yasmin Teixeira. A nova edição do estudo Pobreza Multidimensional na Infância e Adolescência no Brasil — 2017 a 2023, lançado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), revelou que o Brasil reduziu o número de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos vivendo na pobreza, em suas múltiplas dimensões. Em 2017, crianças na taxa de pobreza compunham um número de 34,3 milhões (62,5%) e, em 2023, o número caiu para 28,8 milhões (55,9%); já em relação à pobreza multidimensional extrema, o número passou de 13 milhões (23,8%) para 9,8 milhões (18,8%) no mesmo período. As melhorias, em sua grande maioria, se deram devido à aplicação de importantes políticas públicas governamentais como o Bolsa Família, por exemplo, que se enquadra como um dos programas sociais de transferência de renda. (...) (JORNAL DA USP)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias.
E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

O paradoxo do racismo religioso no país

O Brasil convive com uma contradição que insiste em não ser enfrentada. Enquanto se orgulha de sua herança cultural diversa, continua permitindo que religiões de matriz africana sejam alvo de ataques que ultrapassam a intolerância e revelam um problema mais profundo, o racismo religioso. Os episódios recentes em Aracaju e São Paulo expõem, de forma evidente, que não se trata de casos isolados, mas de um padrão que o país ainda reluta em reconhecer.

No terreiro Ilê Axé Iyá Osún, em Aracaju, a invasão seguida de depredação e furto de objetos sagrados foi mais do que um ataque ao patrimônio material de uma comunidade, foi um recado violento sobre quem, na prática, continua sendo considerado legítimo no exercício da fé.

Em São Paulo, a simples representação infantil de Iansã, que deveria ser tratada como expressão cultural, resultou em intimidação policial. Quando símbolos afro-religiosos provocam reações tão desproporcionais, é impossível ignorar que a raiz do problema está no racismo estrutural que molda a percepção sobre essas tradições.

A pesquisa Respeite o meu terreiro apenas confirma o que lideranças religiosas denunciam há décadas. Oito em cada dez terreiros relataram casos de racismo religioso. Ataques verbais,

depredações, ameaças, violência física e até abordagens policiais discriminatórias se repetem com regularidade. Mais da metade das casas também sofre agressões no ambiente digital, o que amplia o alcance da violência e reforça a sensação de vulnerabilidade. A despeito da gravidade, poucos procuram a polícia, o que também evidencia uma clara falta de confiança na resposta institucional.

Diante desse cenário, insistir na narrativa de que vivemos apenas "intolerância religiosa" é insuficiente. O termo dilui a dimensão racial que sustenta esses ataques e evita nomear o que realmente acontece: um tipo específico de discriminação que mira, simultaneamente, a fé e a identidade de pessoas negras. Não reconhecer isso significa perpetuar a impunidade.

A apresentação do levantamento na ONU, em parceria com o Ministério dos Direitos Humanos, aponta para um avanço simbólico, mas é necessário que esse movimento se desdobre em políticas públicas efetivas. A fala de Mãe Nilce, responsável pela pesquisa, é um alerta: invasões, destruições, assassinatos e perseguições continuam ocorrendo "apenas por fazer parte de uma religião não cristã".

O país não pode aceitar que a liberdade religiosa, um direito constitucional, seja seletiva.

Opinião do leitor

Neymar

Neymar voltando. Recuperando a forma física. Jogando com prazer. Marcou os 3 gols do Santos contra o Juventude e atuou praticamente o jogo inteiro, como no jogo anterior do Santos, Notícia alvissareira para a seleção brasileira e para o sonhado hexa. Técnico Ancelotti, a bola e torcedores felizes.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Nilomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.brCláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@correiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sã e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872**Whatsapp:** (21) 97948-0452**Rio de Janeiro:** Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200**Campinas:** Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: PARTIDO DEMOCRÁTICO ROMPE COM O GOVERNO DE SÃO PAULO

As principais notícias do Correio da Manhã em 8 de dezembro de 1930 foram: Membro do Partido Democrático do Governo de São Paulo pedem demissão em solidariedade ao ex-chefe de Polícia, Vicen-

te Rao, que foi destituído do cargo. Classes proletárias dirigem-se ao Ministério do Trabalho, com suas reivindicações. Uma formidável explosão em Porto Novo do Cunha deixa 24 mortos e 12 feridos.

HÁ 75 ANOS: EUA E INGLATERRA DISPOSTOS A NEGOCIAR A PAZ NA COREIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 8 de dezembro de 1950 foram: Quatrocentos mil chineses lutam contra as Tropas da ONU na Península Coreana. EUA e Grã-Bretanha dispostos a negociar

a paz na Coreia. Dutra sanciona um decreto que considera 21 de abril feriado Nacional, em homenagem a Tiradentes. Candidatos eleitos e MG serão diplomados na segunda quinzena de janeiro.